Sindicato dos Bancários CUT

Folha Bancária

São Paulo | Novembro de 2026 | Número 6.323

NOVEMBRO DE LUTA

Mês da Consciência Negra e Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher

O mês de novembro é um período muito importante para o Sindicato, uma vez que reúne duas lutas essenciais para uma sociedade mais justa e livre de qualquer forma de discriminação e violência. É o Mês da Consciência Negra, que tem seu marco principal no dia 20, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra; e, no dia 25, também é celebrado o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, que dá início à campanha global 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher.



"Além da nossa atuação na construção e aprovação da Lei de Igualdade Salarial entre homens e mulheres, sancionada pelo presidente Lula em 2023, conquistamos diversas cláusulas na nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que estabelecem instrumentos de combate ao racismo e à violência contra a mulher", diz a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.

Entre as conquistas da CCT, está a disponibilização, pelos bancos, de canais de acolhimento e orientação às vítimas de violência de gênero; a possibilidade de transferência de bancárias vítimas de violência doméstica para outro local de trabalho, com garantia de sigilo sobre o novo endereço; oferta de linhas especiais de crédito e financiamento; além de um canal de apoio mantido pelo próprio Sindicato para acolhimento e orientação das trabalhadoras.

A CCT também assegura importantes avanços voltados à promoção da igualdade de gênero, como a cláusula de igualdade salarial entre homens e mulheres, além das licenças-maternidade de 180 dias e paternidade de 20 dias, auxílio-creche, bolsas de estudo para formação de mulheres em Tecnologia da Informação, entre outras.

Na Campanha dos Bancários 2026, também foi conquistada cláusula para que os canais dos bancos recebam denúncias sobre assédio moral, sexual e racismo cometidos também por clientes, e não mais somente por gestores e colegas.

"Como já é tradição no Sindicato, estaremos na Paulista, no dia 20 de novembro, na Marcha da Consciência Negra, além de outras atividades que preparamos para o mês, e estaremos engajados nos 21 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher. Nossa luta é contra a misoginia e o racismo, dentro e fora do ambiente de trabalho, pelo fim dos feminicídios, da violência de gênero, da homofobia e de todo e qualquer tipo de discriminação. Vamos juntos nessa luta", conclui Neiva Ribeiro.

CALENDÁRIO DE LUTA DE NOVEMBRO

14 de novembro
Feijoada da Consciência Negra (já realizado)

18 de novembro
Dia Nacional de Combate ao Racismo

20 de novembro
Marcha da Consciência Negra (Av. Paulista)

25 de novembro
Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, que marca o início da campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres

O Sindicato prepara outras atividades culturais e de mobilização para o mês de novembro. Fique atento ao site e redes sociais do Sindicato para não perder nada.

Super Caixa: Fim do ano se aproxima e o banco ainda não divulgou o regulamento

Faltam menos de dois meses para o fim de 2026, mas a Caixa ainda não divulgou o regulamento do Super Caixa referente ao 2º semestre. A situação gera insegurança nos empregados, que seguem trabalhando e comercializando produtos sem saber quais critérios serão utilizados para calcular premiações a que poderão ter direito.

"Além de não ter acesso às regras, os empregados enfrentam problemas para monitorar o próprio desempenho. De acordo com os relato, o sistema segue desatualizado, mostrando somente números do 1º semestre, e não libera extratos das vendas feitas desde julho", explica Chico Pugliesi, diretor executivo do Sindicato e bancário da Caixa.

Durante as negociações da Campanha dos Bancários 2026, especialmente nas rodadas de setembro, a Caixa assumiu compromissos de aperfeiçoamento do Super Caixa, com mudanças previstas para aplicação já no 2º semestre.

"Cobramos que o banco divulgue imediatamente o regulamento do 2º semestre, esclareça como serão aplicadas as melhorias anunciadas e disponibilize os extratos de vendas e resultados. Além disso, reivindicamos que o regulamento do 1º semestre de 2027 seja divulgado antes do início do período de apuração", conclui Pugliesi.



Chico Pugliesi em mobilização na Caixa (Foto: Seeb-SP)

Sindicato protesta contra ambiente insalubre em agência do Itaú

No dia 12 de novembro, o Sindicato realizou protesto e atrasou por mais de uma hora a abertura da agência Berrini Personnalité do Itaú, em Cidade Moções. A ação foi motivada por uma reforma da agência que tem prejudicado funcionários e clientes.

A obra acontece desde o início de outubro e seu término está previsto para 14 de dezembro. O Sindicato recebeu queixas de clientes por meio de seu Canal de Denúncias e, ao apurar o caso, constatou que as condições de trabalho para os bancários e de atendimento aos clientes estavam prejudicadas, principalmente pelo grande volume de poeira.

"A denúncia chegou até nós no dia 29 de outubro e, já no dia 30, enviamos e-mail ao RH solicitando providências. Acontece que em 4 de novembro chegou outra mensagem no Canal reclamando dos transtornos causados pela obra. Portanto, diante da falta de atitude do Itaú, resolvemos protestar a paralisar a agência", explica o dirigente do Sindicato Andrey Hidalgo, bancário do Itaú.

Logo após a primeira hora de protesto, o Itaú entrou em contato com o Sindicato se comprometendo a reduzir os transtornos com a obra. O retorno positivo mostra a importância do Canal de Denúncias do Sindicato, que é anônimo, seguro e possibilita a solução dos mais variados problemas que afetam a categoria diariamente.



Dirigente Andrey Hidalgo durante o protesto (Foto: Seeb-SP)

Sindicato avança na luta para ampliar o PPR no Bradesco

O Sindicato conquistou mais um avanço na luta pela ampliação do PPR (Programa de Participação nos Resultados) no Bradesco. Após negociações, o banco apresentou proposta para incluir 980 empregados no programa, com pagamento previsto já em fevereiro.

A ampliação contempla as áreas agro, cartões, crédito imobiliário, consignado, produtos pessoa física e pessoa jurídica, com a maioria dos bancários atuando na base do Sindicato.

Pela proposta, o pagamento considera 90% do cumprimento de metas e 10% de avaliação qualitativa. As regras para pagamento da PPR e PRB para bancárias em licença-maternidade seguem as mesmas dos demais trabalhadores já contemplados.

A previsão é que a proposta seja submetida à assembleia ainda em novembro.

"A proposta é uma conquista da nossa mobilização e capacidade de negociação. É muito importante a participação de todos na assembleia. O Sindicato segue na luta pela ampliação e esperamos que, em 2027, possamos negociar o PPR para todos os trabalhadores, uma vez que todos contribuem para o resultado do banco", diz o dirigente do Sindicato e bancário do Bradesco Márcio Vieira.

Lucro do BB despenca por inadimplência do agro; trabalhadores não podem pagar a conta

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R$ 1,27 bilhão no 3º trimestre de 2026, queda de 66,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi fortemente impactado pelo aumento da inadimplência e das provisões para perdas com operações de crédito, especialmente no agronegócio e no segmento de atacado.

É importante destacar, entretanto, que não é todo o agronegócio que está inadimplente. A situação envolve principalmente produtores de soja, milho e pecuaristas. São 31 mil produtores inadimplentes, enquanto 90% dos clientes do segmento continuam pagando em dia. Diante desse cenário, a sociedade cobra que aqueles que receberam financiamentos e benefícios custeados pelo povo brasileiro, por meio de juros subsidiados, honrem suas dívidas.

O Sindicato defende que a inadimplência de parte do agronegócio não pode ser transferida aos bancários, sobretudo na definição dos valores da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). As decisões envolvendo financiamentos de grande porte não são tomadas pelos funcionários das agências de varejo, que não podem ser responsabilizados por uma crise que não provocaram.

Os resultados da rede de varejo confirmam que os trabalhadores seguem exercendo muito bem suas funções. Segundo o balanço do BB, a rede registrou crescimento de 4,8% nas receitas de prestação de serviços nos nove primeiros meses de 2026, mesmo com redução de 1.057 funcionários em relação ao ano anterior.

Bancários recebem cobranças injustas

Após a publicação do resultado do BB, o Sindicato recebeu denúncias sobre uma reunião virtual promovida pela direção do banco que se estendeu até 21h.

O Sindicato já cobrou da direção do BB o respeito à jornada de trabalho, o fim da responsabilização das agências pela queda do lucro e a revisão de metas comerciais.

"Cabe lembrar que decisões envolvendo financiamentos de grande porte não são tomadas por funcionários das agências de varejo. Esperamos que o BB encontre uma solução para a questão da inadimplência, sem que trabalhadores sejam penalizados. É fundamental que o banco assuma sua responsabilidade e busque alternativas que não recaiam sobre os funcionários", afirma Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato.

ASSOCIADOS DA CASSI VOTARÃO PROPOSTA DE APORTE DE R$ 2 BI

Os associados da Cassi vão deliberar, entre 18 e 25 de novembro, sobre a proposta de aporte extraordinário de R$ 2,288 bilhões para recompor as reservas do Plano de Associados. **O Sindicato orienta o voto SIM**, por entender que a aprovação é fundamental para preservar a assistência à saúde dos funcionários da ativa, aposentados e dependentes, além de garantir tempo para a construção de uma solução definitiva para a sustentabilidade da Cassi.

CONHEÇA OS DETALHES DA PROPOSTA

Sindicato assina ACT e PPRS 2026/2028 dos trabalhadores do Santander

O Sindicato, por meio da Comissão de Organização dos Empregados (COE Santander), assinou com o Santander acordos coletivos de trabalho (ACTs) dos bancários e financiários do banco espanhol, aprovados em assembleia no dia 6 de novembro.

Foram assinados o ACT Aditivo à CCT 2026/2028 e o Termo de Relações Laborais e Prestação de Serviços Financeiros, com vigência de 1º de setembro de 2026 a 31 de agosto de 2028, além do acordo do Programa Próprio de Participação nos Resultados Santander (PPRS) para os exercícios 2026 e 2027.

"A assinatura desses instrumentos demonstra a força da negociação coletiva e a importância da participação dos bancários e financiários na defesa de seus direitos", diz a diretora executiva do Sindicato e coordenadora da COE Santander, Ana Marta Lima.



Sindicato assinou acordos coletivos de trabalho dos bancários do Santander em 10 de novembro (Foto: Seeb-SP)

PRINCIPAIS AVANÇOS

- **PPRS**: Garantia de pagamento mínimo de R$ 3.880,84 aos elegíveis ao PPRS de 2026. Sem essa conquista, a projeção de pagamento seria de aproximadamente R$ 3.357,67.
- **Bolsas de estudo**: Garantidas 2.500 bolsas, agora também para segunda graduação, segunda pós e segundo MBA. O programa passa a contemplar Ciência de Dados, Inteligência Artificial, Cibersegurança, Engenharia de Computação e Engenharia de Software. 10% das bolsas são reservadas aos PCDs.
- **Plano de saúde**: PCDs terão direito à isenção de coparticipação também nos afastamentos previdenciários ou acidentários.

A vitória dos trabalhadores no Brasil e seu impacto no mundo



NEIVA RIBEIRO
Presidenta do Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região

O resultado das eleições brasileiras ultrapassa as fronteiras nacionais. A escolha pela continuidade de um projeto comprometido com os direitos sociais, a democracia e a sustentabilidade fortalece a presença do Brasil no cenário internacional e amplia a voz dos trabalhadores no debate sobre o futuro.

A vitória de Lula no Brasil representa a afirmação de um projeto político que reconhece a importância do trabalho, da inclusão social, da democracia e da construção de um modelo de desenvolvimento comprometido com as pessoas e com o planeta.

Em um mundo marcado por conflitos geopolíticos, desigualdades, disputas econômicas e ameaças aos direitos sociais, a escolha brasileira ganha dimensão internacional. O Brasil é um país estratégico e sua posição política influencia os debates sobre o futuro do trabalho, a economia global, a transição energética e a preservação ambiental.

Não estamos falando de um país periférico nas decisões mundiais. O Brasil é o quinto maior país do mundo em extensão territorial, o sétimo mais populoso, a maior economia da América Latina e uma das dez maiores economias globais. Segundo projeção do Fundo Monetário Internacional (FMI), deverá alcançar a oitava posição no ranking das maiores economias em 2027.

Além disso, é um dos fundadores do Brics, bloco que reúne importantes economias emergentes e que ampliou sua participação nas discussões sobre uma nova arquitetura econômica e política internacional.

É nesse contexto que devemos compreender o impacto da vitória dos trabalhadores nas eleições. A continuidade de um governo comprometido com a valorização do trabalho, a redução das desigualdades e o fortalecimento das políticas públicas representa também uma referência para movimentos sindicais e sociais de outros países.

Recentemente, tivemos mais uma demonstração desse protagonismo durante a COP31, na Turquia. As homenagens e manifestações de reconhecimento recebidas pelo presidente Lula evidenciaram a relevância da atuação brasileira nas negociações climáticas.

O Brasil tem defendido uma agenda ambiciosa: eliminar o desmatamento e a degradação florestal, avançar na transição energética, reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e fortalecer a cooperação entre países. Também tem trabalhado para ampliar o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês), iniciativa inovadora para financiar a conservação das florestas tropicais e reconhecer economicamente países e comunidades que mantêm suas florestas em pé.

Essas propostas não dizem respeito apenas ao meio ambiente. Têm relação direta com o futuro do trabalho, geração de empregos, distribuição de renda e a construção de uma economia que não coloque o lucro acima da vida.

A transição ecológica precisa ser também justa. Não podemos aceitar que trabalhadores paguem a conta das mudanças econômicas e tecnológicas, perdendo empregos, direitos e condições de vida. É fundamental garantir participação sindical, qualificação profissional, proteção social e oportunidades para quem trabalha.

Essa percepção ficou ainda mais evidente na minha participação, este mês, em Genebra, na reunião do Comitê Executivo Mundial da UNI Global Union. Pude acompanhar de perto o protagonismo do Brasil em diferentes pautas internacionais, especialmente nas discussões sobre direitos trabalhistas, justiça climática, sustentabilidade e fortalecimento da organização dos trabalhadores.

A presença brasileira nesses espaços demonstra que temos capacidade de contribuir para a construção de consensos e na articulação de propostas que ultrapassam interesses nacionais.

O movimento sindical tem papel fundamental nesse processo. É preciso garantir que os trabalhadores participem das decisões sobre o futuro da economia, da tecnologia e da transição energética. Não basta discutir crescimento econômico sem discutir distribuição de riqueza, condições dignas de trabalho e proteção dos direitos conquistados.

O Brasil tem dimensão territorial, força econômica, recursos naturais e capacidade diplomática para exercer um papel ainda mais relevante nas decisões globais. Mas sua maior contribuição pode estar justamente na defesa de um modelo de desenvolvimento que combine crescimento, sustentabilidade, inclusão e respeito aos direitos humanos.

A luta dos trabalhadores brasileiros, portanto, não termina nas urnas. Ela se projeta internacionalmente, fortalece o sindicalismo mundial e contribui para a construção de uma agenda que reconheça que não existe desenvolvimento verdadeiro sem trabalho digno, justiça social e compromisso com as futuras gerações.

Folha Bancária
SPBANCARIOS.COM.BR

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP. Presidenta: Neiva Ribeiro | Diretora de Imprensa: Erica de Oliveira
E-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br | Redação: Spbancarios | Diagramação: Gabriel Hoewell
Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

/spbancarios